

Intoxicações exógenas acidentais em crianças entre 2010 e 2020 no Estado do Tocantins

Accidental exogenous poisonings in children between 2010 and 2020 in the State of Tocantins

DOI:10.34117/bjdv7n8-278

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 11/08/2021

Isana de Oliveira Caetano

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: isana.oliva@gmail.com

Neslayne Louise Campiol

Enfermeira pela UniFG e especialista em Auditoria em Saúde, Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: n_louise@hotmail.com

Gisele de Jesus Batista

Graduada em enfermagem pela UFT, Pós-graduação em Urgência e Emergência, Unidade Intensiva Adulta, Medicina Legal, Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: gysabatysta@gmail.com

Giovanna Uchôa de Souza Cruz

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: giovanna_uchoa@hotmail.com

João Vitor Alves do Couto

Acadêmico de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: 1610couto@gmail.com

Ana Clara Fernandes Barroso

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: anaclarafbarroso1@gmail.com

Thaís Coelho Aguiar

Acadêmica de Medicina pela Universidade de Gurupi - UNIRG

Instituição: Universidade de Gurupi

Endereço: Av. Rio de Janeiro, Nº 1585 - St. Central, Gurupi, Tocantins, Brasil.

E-mail: aguiarthais127@gmail.com

RESUMO

A intoxicação exógena de crianças tem como uma de suas causas os acidentes. A maioria das intoxicações ocorridas na infância está vinculada a situações consideradas facilitadoras, incluindo as características peculiares à faixa etária infantil, os comportamentos inadequados da família ou outras pessoas próximas e o pouco incentivo às estratégias de prevenção. O estudo tem como objetivo analisar o perfil das intoxicações exógenas ocasionada por acidentes, de acordo com agentes tóxicos em crianças com faixa etária entre 0 e 14 anos de idade, no estado do Tocantins no período de janeiro de 2010 a setembro de 2020. Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e transversal. Os dados foram retirados do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. As crianças na faixa etária de 1 a 4 anos correspondem a 2274 casos de acidentes por intoxicação do total de 3032 representando 75% sendo o uso de medicamentos a principal causa que representa 809 casos. Nesse contexto, faz-se necessário atuar junto a crianças e os pais durante todo o desenvolvimento na criança implementando programas de prevenção de acidentes infantis em geral.

Palavras-chave: Intoxicações exógenas, Criança, Acidentes, Medicamento.

ABSTRACT

The exogenous poisoning of children is caused by accidents. Most of the poisonings that occur in childhood are linked to situations considered to be facilitators, including characteristics peculiar to the child's age group, inappropriate behavior by the family or other close people, and little incentive to prevention strategies. The study aims to analyze the profile of exogenous poisoning caused by accidents, according to toxic agents in children aged between 0 and 14 years old, in the state of Tocantins, from January 2010 to September 2020. a retrospective, primary and cross-sectional study. Data were taken from the Database of the Unified Health System – DATASUS. Children aged 1 to 4 years correspond to 2274 cases of accidents by intoxication out of a total of 3032, representing 75%, with the use of medications being the main cause representing 809 cases. In this context, it is necessary to work with children and parents throughout the child's development, implementing programs to prevent children's accidents in general.

Keywords: Exogenous poisonings, Kid, Accidents, Medicine.

1 INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas estão entre as causas responsáveis pelo grande número de atendimentos no ambiente hospitalar no Brasil, se caracterizando como um problema de saúde pública. Intoxicação exógena representa a ocorrência de um desarranjo clínico e hidroeletrólítico pela ação de uma ou mais substâncias tóxicas em doses nocivas, resultando em um estado patológico de urgência, que pode ser assintomático, causar graves complicações e até mesmo a morte. Pode também ser acompanhada de

sintomatologia inespecífica como náuseas, vômitos, sialorreia, convulsões, sonolência, alteração súbita do estado de consciência, queimaduras em região perioral ou oral, dentre outras. Na população pediátrica, a intoxicação exógena aguda é uma das emergências médicas mais significativas que geralmente ocorre de forma acidental e no ambiente doméstico, sendo as crianças de um a quatro anos de idade, a faixa etária mais atingida²¹.

Existem diversas condições facilitadoras que contribuem para essa prevalência na infância, principalmente na fase pré-escolar, como a permanência em casa em grande parte do tempo, o armazenamento inadequado dos produtos tóxicos aumenta a exposição das crianças, o comportamento curioso característico da infância, a falta de supervisão e a escassez de informações dos cuidadores em relação a prevenção dos acidentes domésticos. No ambiente domiciliar, os produtos mais envolvidos nas intoxicações são os de limpeza, inseticidas, medicamentos, xampus e bebidas alcoólicas; além disso, há o risco de contato com as substâncias venenosas provenientes de escorpiões, aranhas, cobras, plantas tóxicas e abelhas. Destaca-se que a via oral é a principal para a intoxicação infantil²².

Admite-se a intoxicação exógena em crianças como um sério problema de saúde pública mundial, pois causa impacto social, familiar, cultural e econômico causado pela morbimortalidade e complicações decorrentes. Assim, é de suma importância a notificação compulsória dos casos por qualquer profissional da equipe, incluindo o registro dos dados da história do acidente como o tipo de agente tóxico que desencadeou, o local de ocorrência do acidente, a região e o nível socioeconômico dos indivíduos que estão sendo mais susceptíveis à tais quadros^{4, 21}.

A investigação dessas características epidemiológicas é fundamental para subsidiar diretrizes e políticas voltadas para a prevenção das intoxicações exógenas na infância e adolescência, no planejamento das medidas evitáveis, na educação em saúde voltada principalmente para os profissionais de saúde e os pais e responsáveis pela criança. Assim, torna-se possível promover uma melhor qualidade de vida das famílias e redução dos gastos públicos¹⁷. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil das intoxicações exógenas ocasionada por acidentes, de acordo com agentes tóxicos em crianças com faixa etária entre 0 e 14 anos de idade, no estado do Tocantins no período de janeiro de 2010 a setembro de 2020.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi realizado uma análise epidemiológica descritiva, transversal, quantitativa e retrospectiva, no qual foram analisados os dados referentes aos casos notificados e registrados de intoxicação exógena por acidentes na faixa etária infantil de 0 a 14 ano no estado do Tocantins. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre 2010 e 2020. Esse período contém os dados completos disponíveis de valores significativos até o momento da busca de base de dados no SINAN.

O estado do Tocantins possui uma área de 277.423,630 km², apresenta uma população estimada de 1.590.248 pessoas e tem 139 municípios (IBGE, 2020). As variáveis envolvidas na pesquisa dos casos notificados foram o agente tóxico (medicamento, produtos de uso domiciliar, produtos químicos, cosméticos e outros) e a faixa etária de 0 a 14 anos envolvida. Os dados adquiridos no DATASUS foram organizados e analisados detalhadamente através do programa Microsoft Excel 2013® para posteriormente serem tratados mediante estatística descritiva e apresentados sob a forma de frequência absoluta e relativa dispostas em tabelas e gráficos de acordo com as variáveis observadas.

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, empregando dados secundários de bases populacionais públicas, com a garantia do sigilo e anonimato dos casos notificados, cujo acesso é livre, não sendo necessária aprovação do estudo por um comitê de ética, segundo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que garante que toda pesquisa que envolvam seres humanos, os quais enquanto sujeitos, possam ser expostos a situações de vulnerabilidade no que diz respeito à sua dignidade, direitos, segurança e bem estar, deverá ser submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

2.2 DISCUSSÃO

As intoxicações por exógeno, no mundo, corresponde à 4.800.000 todo os anos, acometendo aproximadamente 1,5% da população segundo a OMS. Já na faixa etária pediátrica, a intoxicação por exógeno acidental constituem a 7% dos acidentes¹¹. Desta forma, é um importante fator de mortalidade infantil mesmo que na maioria desses acidentes evoluem sem sequelas.

Nota-se que a forma acidental de intoxicação exógena as crianças são mais atingidas devido ao fato de que representam uma classe mais vulnerável no seu desenvolvimento psicomotor.

Sabemos que a intoxicação exógena é ocasionada quando substancia externa entra em contato com o organismo, provoca sinais e sintomas ou exames laboratoriais alterados, e este necessita de atendimento devido ser um risco a saúde do paciente. Em crianças essa situação é mais frequente, em razão de sua maior fragilidade e imaturidade de seus sistemas^{1,2,3}. Algumas substancias químicas que podem ser encontradas são produtos químicos industriais e agrícolas, medicamentos, cosméticos, produtos de limpeza doméstica, drogas, plantas tóxicas, alimentos e bebidas. Tal substancia quando inalada, em contato com pele ou ingerida é apto para causas diversos problemas³.

Tentar identificar o produto que causou o acidente e a quantidade é muito importante para a avaliação medica, é indicado não oferecer líquidos ou provocar vômitos sem orientações e em casos de contato com pele e olhos é indicado lavar o local com água em abundância¹⁵.

Entre 2010 e de 2020 foram notificados 3032 casos de intoxicações exógenas ocasionada por acidentes na faixa etária de zero a 14 anos no estado do Tocantins.

Tabela 1. Notificações de Intoxicação Exógena por acidentes em menores de 15 anos, no estado do Tocantins, no período de 2010 a 2020, segundo faixa etária.

Faixa etária	Número de notificações
< 1 ano	224 casos
1-4 anos	2274 casos
5-9 anos	415 casos
10-14 anos	119 casos
TOTAL	3032 casos

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN, 2020

Observou-se que quanto à faixa etária, foram registrados o maior número de casos entre 1 a 4 anos (75%), depois entre 5 a 9 anos (13,6%), menores de 1 ano (7,38%) e, por último entre 10 a 14 anos (3,92%). Esses dados correspondem aos dados brasileiros que no período de aproximadamente de 10 anos, entre os anos de 2007 e 2017 da faixa etária 0-19 anos, 42,2% corresponde ao de crianças de 1-4 ano, segundo a SINITOX¹² e ao estudo realizado no Serviço de Toxicologia do Hospital João XXIII em Belo Horizonte, Minas Gerais em que os atendimentos a crianças de zero a quatro anos representaram 72,6% dos casos¹⁷.

É faixa etária do desenvolvimento infantil as crianças são curiosas e tornam-se capazes de alcançar os objetos, de manuseá-los, de conduzi-los à boca e, são nesses momentos de descoberta e entretenimento, que ocorrem acidentes medicamentosos com repercussões graves e até mesmo letais⁴.

Tabela 2. Notificações de Intoxicação Exógena por acidentes segundo faixa etária, no estado do Tocantins, no período de 2010 a 2020, de acordo com agente tóxico.

	<1ano	1-4 anos	5-9anos	10-14anos	TOTAL
Ign/Branco	10	117	15	9	151
Medicamento	55	809	193	25	1082
Prod. uso domiciliar	54	510	34	7	605
Planta tóxica	9	110	67	14	200
Prod. Químico	14	140	13	19	186
Prod. Veterinário	7	117	8	5	137
Raticida	15	97	15	10	129
Agrotóxico agrícola	12	56	20	12	100
Agrotóxico doméstico	12	88	13	7	120
Agrotóxico saúde pública	0	4	4	0	8
Cosmético	19	72	3	2	96
Metal	0	5	0	0	5
Drogas de abuso	0	1	0	0	1
Alimento e bebida	3	13	10	4	30
Outro	14	135	20	13	182
TOTAL					3032

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN, 2020

Foi analisado que entre os agentes tóxicos notificados entre zero e 14 anos, os medicamentos representam a principal causa de intoxicações exógenas no estado do Tocantins, apresentando um total de 1082 ocorrências (35,68%), seguido pelos acidentes com produtos de uso domiciliar com 605 casos (19,95%), seguido de planta tóxica 200 casos (6,59%) conforme demonstrado na tabela 2.

Em relação ao Brasil o maior responsável por intoxicação em relação as crianças são os medicamentos, devido as reações adversas e erros de dosagem. Na grande maioria ocorre superdosagens, horários diferentes em relação a prescrição medica, automedicação sem conhecimento. Em segundo lugar estão as intoxicações por produtos de limpeza, tais produtos ficam expostos e em alcance de crianças^{3,5}. Os dados do estado do Tocantins condizem com os apresentados no país.

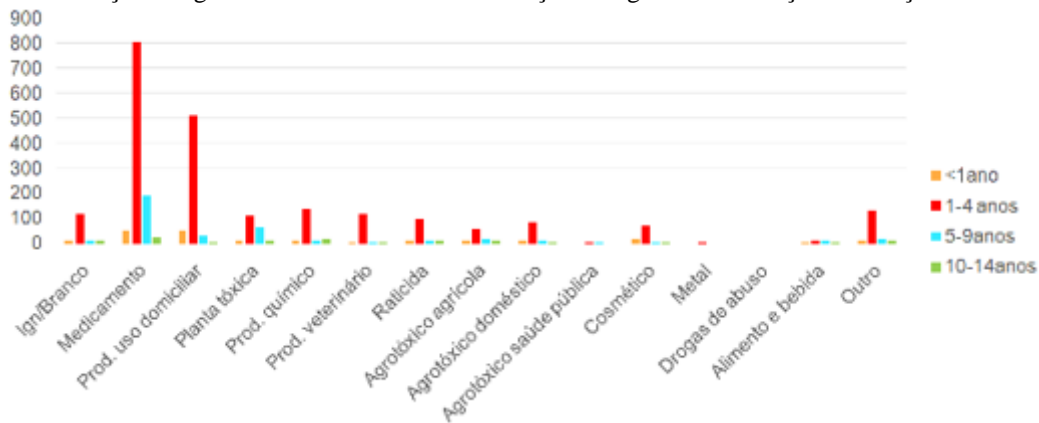
A sociedade vem sofrendo um processo de medicalização e o consumo de medicamentos atingindo grandes dimensões, sendo armazenados no domicílio de maneira inapropriada expondo os medicamentos ao alcance das crianças. Outro fator é que alguns adultos, inadequadamente, ao administrar medicamento para a criança adotam conceitos como “é gostoso, docinho” para facilitar a aceitação, a qual, posteriormente, quando se

depara inadvertidamente com a medicação, faz essa associação, aumentando a chance de ingestão¹⁸, além de usar esses medicamentos na frente das crianças fazendo com que elas possam imitar o comportamento dos familiares.

A dificuldade em acesso a saúde, a facilidade em comprar medicamentos e indicações de medicamentos por familiares e amigos que desconhecem a periculosidade de tal atitude¹⁹ também são fatores que propiciam a intoxicação.

Uma condição vista são os erros relacionados ao momento da prescrição e até a administração propriamente dita dos medicamentos²⁰, tanto por familiares quanto pelos profissionais de saúde.

Figura 1- Relação de agentes mais comuns em intoxicações exógenas em crianças em relação a faixa-etária.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN, 2020

O gráfico nos mostra a prevalência de intoxicações exógenas das crianças na faixa etária de 1 a 4 anos, em todos os agentes tóxicos, sendo também o uso de medicamentos a principal causa que representa 809 casos (35,57%), seguido de produto de uso domiciliar 510 casos (22,42) nessa mesma idade se assemelhando com as porcentagens obtidas na média geral de casos.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria as crianças de 1 a 4 anos de idade também são as mais afetadas e o motivo é o grande tempo que passam em casa, onde ficam expostas a um grande número de produtos tóxicos disponíveis e armazenados de forma incorreta; as embalagens inseguras desses produtos; e a pouca informação que pais e responsáveis têm sobre as formas de prevenção de acidente¹⁰.

Existem diversas vias de introdução dessas substancias no organismo, a principal via é a respiratória, pois o gás quando inalado vai para a pequena e grande circulação. A via cutânea também tem grande acometimento, mas ela já combate a penetração do agente no organismo, visto que é uma barreira protetora. A via oral apresenta também um

elevado problema a saúde, logo que a ingestão de substâncias pode prejudicar tanto o canal digestivo como ir para a circulação^{6,7}.

Os sinais e sintomas são de fácil reconhecimento, como vômitos, salivação excessiva, sonolência, dificuldade para respirar, desmaio, convulsão, queimadura, vermelhidão na pele ou lábios e alteração de consciência. Assim deve-se procurar imediatamente ajuda em casos de suspeita como ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência ou pode ir aos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats)³.

Em relação a descontaminação deve ser iniciada o mais rápido possível, alguns exemplos são sondagem nasogástrica ou lavagem do conteúdo gástrico, carvão ativado e laxativos. Diurese forçada, alcalinização da urina, hemólise e hemoperfusão ou antídotos e antagonistas são conhecidos como métodos mais específicos e usados com cuidado².

No faixa pediátrica, há maior mortalidade entre os homens por intoxicação exógena acidental, pois estes são mais instigados a curiosidade, força e liberdade no ambiente familiar e ainda há maior prevalência de TDAH entre os meninos. Entretanto, com o avançar da idade, principalmente durante a adolescência, o sexo feminino é predominante nos casos de intoxicação¹⁴.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações estão entre os casos de lesões não intencionais em crianças mais prevalentes nos serviços de saúde e a análise demonstrou que a faixa etária entre 1 e 4 anos representa o maior número de notificações, assim como em outros estudos realizados. Esse intervalo de idades está relacionado com características próprias do desenvolvimento infantil que é nessa idade que deambulam e tem uma necessidade maior de exploração do ambiente.

O agente causal mais prevalente foram os medicamentos que pode estar relacionado a presença de medicamentos no ambiente doméstico e seu acesso pelas crianças; descuido na guarda e descarte desses produtos; e supervisão inadequada das crianças.

Nesse contexto, faz-se necessário atuar junto a crianças e os pais durante todo o desenvolvimento na criança implementando programas de prevenção de acidentes infantis em geral. É importante promover o uso racional de medicamentos, orientar aos familiares evitar a administração de fármacos na frente das crianças, pois elas tendem a copiar as ações dos adultos, adotar embalagens especiais que possam proteger e dificultar

o manuseio dos agentes tóxicos pelas crianças, orientar os pais a delimitarem e controlar o espaço da casa definindo regras de segurança, educar os responsáveis desde o período pré-natal e orientar a não administrarem medicamentos no escuro para crianças, pois podem exceder a dose permitida para as crianças. Além de capacitar os pais e os profissionais de saúde a administrar os medicamentos de maneira correta.

É importante também ensinar os pais a identificar os sinais e sintomas e se houver suspeita de intoxicação procurar uma unidade de saúde para solucionar o problema.

REFERÊNCIAS

1. SALLUM, A. M.C.; PARANHOS, W. Y. O Enfermeiro e as situações de urgência. 2. ed.,p. 735-743. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. 2.
2. SMELTZER, S. C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9. ed., vol. 4, p. 1839-1842. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
3. ALCÂNTARA, D. A.; VIEIRA, L. J. E. DE S.; ALBUQUERQUE, V. L. M. de. Intoxicação medicamentosa em crianças. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Vol. 16, n. 1/2, 2003. Disponível em: < http://www.unifor.br/hp/revista_saude/v16/artigo2.pdf>.
4. Brito, J.G., Martins, C.B. de G. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2015, v. 49, n. 3, pp. 372-379. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300003>>. Epub Jun 2015. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000300003>.
5. Siqueira KM, Brandão JR, Lima HF, Garcia ACA, Gratone FM, Brasileiro MSE. Perfil das intoxicações exógenas infantis atendidas em um hospital especializado da rede pública de Goiânia-GO. Rev Eletrônica Enferm. 2008; 10(3):662-72
6. O Impacto dos Produtos Domissanitários na Saúde da População do Complexo do Alemão – Rio de Janeiro. Quím nova esc [Internet]. 2015 [cited 22 May 2017]; 37(2):93-97. Available from: http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc37_2/04-QS-43-14.pdf
7. Dall'Acqua E, Rossi B, Couto T, Moreira H. Diagnóstico de intoxicação por organofosforados baseado em quadro clínico. RBM. 2011;68(5):169-175.
8. CIAVE - Centro de Informações Antiveneno. Apostila de toxicologia básica.Salvador-BA; 2009 p. 11-19.
9. Oliveira R, Menezes J. Intoxicações Exógenas Em Clínica Médica. Lecturepresentedat; 2003; Ribeirão Preto-SP.
10. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS, Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/intoxicacoes-exogenas/#:~:text=O%20que%20significa%20%22intoxica%C3%A7%C3%A3o%20ex%C3%B3gena,causadores%20de%20intoxica%C3%A7%C3%B5es%20em%20crian%C3%A7as%3F>. Acesso em: 05/05/2021.
11. PASSAMAI, L. INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. Revista Brasileira de Ciências em Saúde - Brazilian Journal of Health Sciences, v. 1, n. 1, p. 25-33, 20 dez. 2017.
12. Leite MS; Júnior, ALL ,Rosa, NA; Guimarães A,. Intoxicação exógena na faixa etária pediátrica de zero até os 19 anos de idade do Brasil, durante os anos de 2007 a

2017; Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol.30,n.3,pp.30-34 (Mar – Mai 2020)

13. Nunes C. de R.M., Alencar G de O, Bezerra CA. Panoramas das Intoxicações por Medicamentos no Brasil; Rev. e-ciência, 5(2): 98-103, Dezembro de 2017.

14. Rodrigues, FPM; Campos, ASS; Moraes, KGC; Costa, MMR; Maia, SC; Pontes, SRS. Intoxicação Exógena: análise epidemiológica dos casos notificados em menores de cinco anos em São Luís-MA Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p. 9978-9995 jan. 2021

15. Filho, P.A., Santiago, E. Boletim epidemiológico intoxicação exógena nº1/2018. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL DIVISÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR. Rio de Janeiro, 09 de julho de 2018.

16. TOCANTINS, Cidades e Estados, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>. Acesso em: 10/05/2021.

17. VILACA, Luciana; VOLPE, Fernando Madalena; LADEIRA, Roberto Marini. INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ACIDENTAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE TOXICOLOGIA DE REFERÊNCIA DE UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA BRASILEIRO. Rev. paul. pediatri., São Paulo , v. 38, e2018096, 2020. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100401&lng=en&nrm=iso>. Access on 15 Oct. 2020. Epub Nov 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018096>.

18. Filócomo FRF, Harada MJCS, Mantovani R, Ohara CVS. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. Acta Paul Enferm. 2017; 30(3):287-294.

19. Silva, AR; Campos, ASS; Moura, JMA; Pivetta, LF; Eduardo, AMLN; Intoxicação Medicamentosa Infantil. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5072-5075 jan. 2020

20. Silva BK, Silva JS, Gobbo AFF, Miasso AI. Erros de medicação: condutas e propostas de prevenção na perspectiva da equipe de enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem 2007;9(03):712-23.

21. Aguiar K. V. da C. S.; Cruz R. da C.; Silva R. T. de A.; Bonfim A. S. Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e3422, 20 ago. 2020.

22. LOPES, TM.; FERNANDES, AB.; LUCIO NETO, MP. Aspectos epidemiológicos da intoxicação exógena em menores de nove anos no Estado do Maranhão no período de 2010 a 2017. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 9, n. 12, pág. e2591210706, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i12.10706.